

# Apresentação

**Claudia Irene de Quadros<sup>1</sup>**

**Kati Caetano<sup>2</sup>**

**Tattiana Teixeira<sup>3</sup>**

Em uma sociedade onde o negacionismo e a desinformação são ameaças constantes - cenário que ficou mais evidente durante a pandemia de Covid-19 - comunicar a ciência para públicos diversos passa a ser imperativo na agenda de cientistas de todo o mundo.

Afinal, os resultados das pesquisas precisam chegar, de forma cada vez mais rápida, a diferentes camadas da população e tal compartilhamento torna-se fundamental. Não por acaso, a comunicação da ciência também é, ela mesma, tema e objeto de pesquisas. Neste dossiê, reunimos quatro artigos que acionam a semiótica para pensar a comunicação da ciência na contemporaneidade, nos oferecendo perspectivas instigantes.

Felipe Moura de Oliveira e Carolina Monego Lins Pastl fazem uso da Teoria Geral dos Signos para discutir a transparência do projeto Credibilidade, divisão brasileira do The Trust Project - um consórcio internacional liderado pela jornalista Sally Lerhman e, no Brasil, coordenado por Francisco Belda e Angela Pimenta. À luz dos ensinamentos de Peirce, Oliveira e Pastl apontam alguns limites desse projeto ao verificar os conteúdos sobre a ineficácia da hidroxiquina no tratamento da covid-19 publicados em veículos que participam deste consórcio. Apesar disso, para os autores, tal iniciativa pode ser compreendida como um amadurecimento da crise que vive o jornalismo num ambiente de negacionismo e desinformação.

Uma abordagem semiótico-discursiva é realizada por Sebastian Moreno Barrenche para analisar as imagens utilizadas tanto por cientistas, quanto por instituições para informar e orientar o público sobre o SARS-CoV-2. Para Barrenche, os textos, normalmente, estão sustentados em estratégias discursivas para produzir uma ilusão de referencialidade. As imagens destinadas às crianças, por exemplo, quase sempre representam o vírus como um monstro maligno. Na discursividade científica, o autor percebe o uso de duas categorias centrais da semiótica: a narratividade e o afeto.

Manuella Realle, a partir da perspectiva da sociosemiótica, analisa as estratégias enunciativas, regimes de sentido e interação em vídeos de divulgação científica no Youtube. A autora procura compreender a credibilidade e a presença do destinador nessa plataforma, com foco nos vídeos do Canal Pirulla, da rede Science Vlogs Brasil. Criado pelo biólogo Paulo Miranda Nascimento, que tem doutorado em zoologia, o canal não trata apenas de ciência, mas também de política e religião. O biólogo não se preocupa muito com a iluminação e recursos técnicos, procura falar de maneira informal, utiliza gírias para dialogar com os jovens que seguem o seu canal e interage muito nos comentários. Há base científica no conteúdo produzido e as estratégias utilizadas por Paulo Miranda Nascimento, com o seu estilo coloquial, aproximam a ciência do cotidiano das pessoas. Na trilha da semiótica dos estudos de Greimas da semiótica discursiva, Julio Rigoni Filho discute estereótipos e formas de vida nas figuras do corpo do usuário de drogas em campanhas de prevenção. O autor destaca que a publicidade utiliza recursos para simular a realidade, evidenciando estereótipos para que o público possa se identificar e interpretar de forma mais rápida. De tom intimidatório, os anúncios usam a persuasão para mostrar as consequências das drogas. Para Rigoni Filho, os discursos dessas campanhas cumprem com uma dinâmica de segregação e discriminação.

Os artigos selecionados para esse dossiê consideram a divulgação da ciência tanto nas editoriais específicas para esse fim, quanto em discursos que estão fora do epicentro dos textos de divulgação científica, tendo em vista que muitas informações são realizadas sob a forma de publicações ou afetações sensíveis que podem ser confundidas com uma verdade científica.

Ainda que não tratem diretamente da Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia (CPCT), os artigos, de certo modo, mostram a necessidade de dialogar com o público, considerando contextos contemporâneos para pensar estratégias que levem informação de qualidade ao cidadão. Aqui destacamos algumas reflexões da semiótica e como elas podem ajudar na comunicação da ciência.

Desejamos uma boa leitura.

1 Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil.  
Mail: clauquadros@gmail.com.

2 Universidade Tuiuti do Paraná, UTP, Brasil.  
Mail: katicaetano@hotmail.com.

3 Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil.  
Mail: tattianat@gmail.com.

